



IF-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Concepções gregas sobre a origem e organização do *kosmos*: postulados que fundamentam as bases do conhecimento científico³⁹

Por: Fellipe Augusto Filipin Lavaqui⁴⁰

fellipe-augusto2@hotmail.com

Resumo:

A mitologia grega era tida como verdade absoluta, maneira que os gregos explicavam os fenômenos da natureza ao seu redor. Este texto toma por base a obra “Teogonia” de Hesíodo, com o intuito de apresentar e relacionar as interações e correlações entre os deuses e a *phýsis*. Na concepção grega o Kosmos foi constituído por quatro deuses primordiais: Caos, Terra, Tártaro, Eros. A partir destes se originaram as outras entidades cósmicas, sendo assim tiveram o papel base de tudo que foi criado desde então. Entretanto nenhuma dessas divindades assumiram o papel de deus mais influente, coube a Céu filho e marido de Terra essa função. Porém houve o engendramento das diversas divindades gregas. A Noite, se originou de Caos, assim como Dia surgido desta para compor o Kosmos. Houve também outro deus de grande importância, o Mar, este foi um dos maiores precursores da vida no Kosmos, gerando uma infinidade de descendentes que formaram a maior parte dos corpos hídricos do universo. Mar também era um símbolo de vida, a água é imprescindível para sua existência. Outra divindade que merece destaque é Hécate, uma poderosa e misteriosa deusa honrada por todo o Kosmos, sendo comparada a Caos. O texto conta o surgimento de todos os grandes deuses Olímpicos, suas respectivas atribuições e explicações segundo a concepção grega do Kosmos sobre a formação dos ventos, do dia e noite, dentre outras interações da natureza. São também apresentadas as grandiosas disputas de poder entre as principais divindades, não só a passagem de Crono a divindade principal do Kosmos, assim como a de Zeus. Além dessas, está incluso a Titanomaquia, gigantesca guerra entre deuses Olímpicos e Titãs para a tomada do poder, mantendo-se o ciclo de autoconstrução e degeneração do *Kosmos*, como expresso no mito das cinco raças de Hesíodo. A análise da obra permite compreender a importância da mitologia grega na construção da sociedade atual, onde muitos dos postulados dos gregos servem de

39. Publicado originalmente em IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica, outubro/ 2016, Ano II, v. II, número IX.

40. É estudante do terceiro ano do curso técnico integrado de Eletromecânica, no campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, na cidade de Assis Chateaubriand/ PR.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

referência para grandes descobertas e resoluções de problemas, principalmente no âmbito da física quântica até os dias atuais.

Palavras Chaves: Mitologia; Fenômenos Naturais; Deuses gregos.

Resumo:

Greka mitologio estis rigardita kiel absoluta vero, por ke la grekoj klarigis la fenomenojn de la naturo ĉirkaŭ vi. Tiu teksto estas bazita sur la laboro "Teogonia" de Hesíodo, por prezenti kaj rilatigi la interagoj kaj korelacioj inter la dioj kaj la phýsis. En greka dezajno la Kosmos estas kunmetita de kvar primaraj dioj: Kaoso, Tero, Tartaro, Eroso. El tiuj estigas la aliaj kosmaj korpoj, tiel bazis rolo de ĉiu kiu estis kreita de tiam. Tamen neniu el tiuj diaĵoj supozis la rolon de plej influaj dio falis filo Ĉielo kaj Tero edzo tiun funkcion. Sed estis la engendering de diversaj grekaj diaĵoj. Nokto, originis de Kaoso, kaj hodiaux venas formi la Kosmos. Ekzistis ankaŭ alia dio de granda graveco, la maro, tiu estis unu el la ĉefaj pioniroj de vivo en Kosmos, generante amaso de posteuloj kiuj formis la plimulton de akvokorpoj en la universo. Maro ankaŭ estis simbolo de vivo, akvo estas esenca por lia ekzisto. Diaĵo kiu meritas mencion estas Hekato, potenca kaj mistera diino honorita de la tuta Kosmos, estante komparita Kaoso. La teksto diras la apero de ĉiuj grandaj Olympians dioj siaj respektivaj povoj kaj klarigoj laŭ la Kosmos greka koncepto de la formado de la vento, tago kaj nokto, inter aliaj interagoj de naturo. Ankaŭ prezentita la grandioza potenco luktoj inter la ĉefaj diaĵoj, ne nur la paŝo de Crono la ĉefa diaĵo de la Kosmos, tiel kiel Zeŭso. Krom tiuj, ĝi estas inkluzivita Titanomakio, giganta milito inter Olympians kaj titanoj dioj por la kapto de potenco, subtenante la ciklo de mem-konstruo kaj degenero de Kosmos, kiel esprimite en la mito de la kvin rasoj de Hesíodo. La analizo de la laboro ebligas kompreni la gravecon de la greka mitologio en la konstruo de la hodiaŭa socio, kie multaj el la dogmoj de la grekoj servas kiel referenco por grandaj malkovroj kaj problemoj solvanta, speciale en la kunteksto de kvantuma fiziko al la nuntempo.

Ŝlosilovortoj: Mitologio; Natura Fenomenoj; Grekaj dioj.

Abstract:

The Greek mythology was taken as absolute truth, so that the Greeks explained the phenomena of nature around you. This text takes the "Theogony" of Hesiod, in order to present and relate interactions and correlations between the gods and the phýsis. In Greek the Kosmos design consisted of four titanides: Chaos, Earth, Tartarus, Eros. From this originated the other cosmic entities, so had the role of bases all that has been created since then. However none of these deities have assumed the role of god more influential, the son and husband of Earth this function. However the engenderment of several Greek deities. The night originated from Chaos, as well as Day appeared to compose the Kosmos. There was also another god of great importance, the sea, this was one of the major precursors of life in the Kosmos, generating a multitude of



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

descendants who formed the bulk of the water bodies in the universe. Sea also was a symbol of life, water is essential to its existence. Another deity that deserves highlight is Hecate, a powerful and mysterious goddess honoured throughout the Kosmos, being likened to Chaos. The text tells the emergence of all the great gods Olympians, their respective attributions and explanations according to the Greek conception of the Kosmos on the formation of the winds of the day and night, among other interactions of nature. Are also presented huge power struggles between the main deities, not only the passage of Time the main deity of the Kosmos, as well as that of Zeus. In addition to these, is included the Titanomachy, gigantic war between gods, Olympians and Titans for the seizure of power, keeping the cycle of self-construction and degeneration of the Kosmos, as expressed in the myth of the five breeds of Hesiod. The analysis of the work allows you to understand the importance of Greek mythology in the construction of the current society, where many of the postulates of the Greeks a reference for great discoveries and resolutions of problems, especially in the context of quantum physics to the present day.

Keywords: *Mythology; Nature Phenomena; Greek gods.*

Introdução

É inegável a importância da obra “Teogonia” de Hesíodo, no âmbito do estudo da filosofia. Apresenta-se neste uma análise da obra, na qual as interações e correlações deuses – *Kosmos* são arroladas, com a finalidade de representar uma visão analítica ao “mundo grego” e sua própria mitologia. Diante do exposto é de fundamental importância ressaltar que no texto analisado estão as bases do conhecimento científico da época, que futuramente iriam se derivar na própria filosofia já citada, e nas primeiras teorias da física clássica. Assim, ao se fazer uma análise, está não só realizando-se um estudo teogônico, mas também um estudo científico; um exemplo disso é que esta obra, de fundamental relevância foi tomada por grandes pensadores, “primeiros filósofos”, a fim da compreensão do *Kosmos*, que até hoje é muito procurada e discutida.

Os Deuses Primordiais

No início o *Kosmos* era apenas constituído por Caos, uma massa sem forma e



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

confusa. Este teria sido o primeiro “elemento” do *Kosmos*, muito associado com a palavra grega abismo, que em sua essência significa “o que não se pode sondar”, ou seja, Caos seria uma massa desuniforme que não se poderia sequer imaginá-lo. (BRANDÃO, 1986).

Posteriormente foram engendrados no *Kosmos* os irmãos de Caos: Gaia, Tártaro, Eros. Essas seriam as primeiras divindades a tomar forma no *Kosmos*. Gaia se constituiu na condição de lugar onde posteriormente os deuses e as demais raças iriam viver. Em uma concepção mais atual seria o nosso planeta, na época era considerado o único a existir. Tártaro representaria o local mais profundo no *Kosmos*, seria posteriormente associado ao Hades, nele os piores seres eram postos a pagar por seus erros. Originou-se ainda Eros: o amor, as junções e organizações; seu papel foi de fundamental importância para o *Kosmos*, teve como função unir os constituintes deste e assim originar os demais elementos existentes no *Kosmos*.

Sendo engendrados os deuses primordiais, estes a partir de seu surgimento, começaram a originar as demais entidades cósmicas. Do primeiro deus, Caos, surgiram as trevas que envolvem o mundo (Érebo); as sombras e escuridão (Noite). Érebo posteriormente foi incorporado ao Hades onde ocupa a parte central desde, por função abriga os seres que ainda tem que pagar seus erros cometidos em vida. Entretanto, estes erros não foram tão graves a ponto de serem levados a Tártaro. Quanto a Noite cabia como função no *Kosmos* a escuridão. Neste período não havia luz alguma no mundo, era somente trevas e escuridão.

Da união entre a Noite e Érebo, surgiram o Dia e Éter. Com o surgimento de Dia, houve a primeira luz no *Kosmos*. Dia assim como sua mãe, percorria entorno de Gaia, cada uma representando o dia ou a noite, entretanto esse processo era separado; ora se passava Dia, ora se passava Noite. Há um mito que quando a Noite acabava sua peregrinação diária, Dia a saldava e começava a sua jornada. Quanto ao Éter, este representa o céu superior, onde à luz de sua irmã (Dia), seria pura em comparação ao



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

futuro Urano. Éter também pode ser associado à pureza, e em alguns mitos é representado como substância cósmica que formou os deuses e a alma dos mortais.

Gaia por sua vez pariu de si própria o Urano, as Montanhas, o Mar. Ao Urano cabia por função recobrir Gaia formando a abóboda celeste. Sendo assim, abrigava todos os futuros astros em si. As montanhas eram altas prolongações da mãe Gaia onde iriam vir a morar as ninfas e também seria o ponto de encontro entre Gaia e Urano. O Mar seria um deus primitivo que simbolizaria a primeira aparição de água no Kosmos. (BRANDÃO, 1986).

Tendo parido Urano, Gaia se uniu a este. Esta conjugação levou a origem de Oceano, Coios, Crios, Hipérion, Jápeto, Teia, Réia, Têmis, Memória, Febe e por fim Tétis. Como exemplo desta geração de divindades, pode ser citado: Oceano que representava a água que circundava Gaia. Muitas vezes tratado como um rio que nunca vinha a parar de correr, sempre presente circundando sua mãe. Têmis que recebeu o dom da justiça e as leis, a ela cabiam às regras que regiam os deuses e por consequência a justiça divina. Quanto a Memória, como o próprio nome já a diz era a entidade do Kosmos que tinha como função a lembrança ou o ato de se lembrar de algo. Dentre as filhas de Gaia a mais bonita, Febe era a primeira deusa da lua, seu símbolo é pureza. Muito confundida com as deusas Selene, Ártemis e Hécate, todas divindades lunares. Por fim a união da Terra e do Céu gerou Tétis que simbolizava o poder e a fecundidade das mulheres no mar. Estes eram os grandes Titãs ou Titãs primordiais, que representavam as forças da natureza por serem filhos da Terra, assim estes a auxiliavam em seu processo de atuação junto ao *Kosmos*.

Ainda do Céu e da Terra, surgiram os ciclopes, estes por sua vez, eram entidades que representavam as tempestades. Eram assim, pois representavam a união entre o Céu e a Terra formada pelos raios em tempestades, sendo em si uma interação entre eles, pois um raio desce do céu em direção a terra. Em física pode ser entendido como, uma interação entre as diferentes cargas dos dois elementos, portanto uma



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

forma de equilibrar estas.

História do Céu e de Crono

Ainda falando sobre a relação aos deuses primordiais e seus filhos, os grandes Titãs. Como o Céu odiava estes Titãs, assim que nasciam os prendia em sua mãe, por medo que seus filhos o destronasse; diminuindo portanto sua influência no *Kosmos*. Os papéis, destes Titãs filhos de Gaia, no *Kosmos* era no âmbito intralunar; sendo assim essas divindades representam as regras cósmicas, tais como: tempo, sentimentos, ações, ou ainda partes que vieram a viver sobre ela simbolizando “elementos da natureza” como: oceanos e montanhas.

Terra por sua vez, vendo seus filhos presos dentro de si, e subjugados pelo Céu, incita estes a se unirem e depor o seu pai formando uma segunda geração de divindades no *Kosmos*. Segundo o mito das cinco raças, o *Kosmos* está em constante transformação partindo do Caos, a caminho destes passando por várias eras, sendo assim o *Kosmos* sempre tem a estrutura de se autoconstruir e se degenerar, formando um ciclo sempiterno. O “cair” de Urano remete a passagem de um ciclo para o outro, tomando o movimento contínuo do *Kosmos* de autoconstrução e degeneração.

O fato de Crono ter decepado o órgão sexual de seu pai (Céu), comprova uma transição de ciclo em que o primeiro não tem mais a possibilidade de continuar seu domínio e sua sucessiva geração, sendo assim há a transição da primeira geração divina para segunda. Outro fato importante a ser observado é que Crono derrota seu pai com uma foice, que por si só tem um significado, término do ciclo de vida, sendo assim ao destronar Céu com este instrumento, Crono simboliza também o fim do ciclo em que seu pai era o deus mais importante.

É de se admirar a fertilidade deste deus, pois além de todos os seus filhos gerados em “vida”; quando seu pênis é cortado, faz com que gere grande quantidade de divindades, como os Gigantes, as Erínias e ninfas dos Freixos. Estas últimas



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

simbolizam, guerra e sangue sendo sua madeira utilizada na construção de equipamentos de guerra, como lanças e escudos, todos estes simbolizando a guerra e vingança devido o motivo de seu nascimento ser “uma traição”.

Na mesma circunstância nasceu Afrodite. Esta foi engendrada no Mar, a partir da espuma formada quando o pênis de Urano foi jogado ao mar. Tornou-se a divindade da sexualidade e do amor devido à origem da sua criação o qual simboliza a vitalidade e o ciclo da vida. Assim Afrodite por ser deusa da sexualidade leva a geração de vida. .

Esta deusa é de tamanha importância que se manteve por duas gerações divinas, devido ser uma entidade transmissora de vida, porque é através do sexo que a maioria dos seres se reproduz. *“A esta divindade do prazer pelo prazer, do amor universal, que circula nas veias de todas as criaturas, porque, antes de tudo, Afrodite é a deusa das ‘sementes’”*. (BRANDÃO, 1986). Afrodite também está ligada às sementes, pois essas são o meio de geração de vida das plantas. Portanto Afrodite seria uma espécie de entidade de “procriação”, mantenedora da vida mortal.

Os filhos da Noite

Segundo Hesíodo, a Noite pariu dois “grupos” de filhos: em um destes grupos de filhos tinham papel de agente da luz, o outro era os sentimentos e regras que assolavam os homens e os deuses.

Quanto ao primeiro grupo descrito podemos citar o dia, as Hespérides que simbolizavam o curso final do Sol, ou seja, o período do Sol poente, sendo então ninfas deste. É interessante observar a interação entre luz e escuridão; onde uma só é gerada a partir da existência da outra, sendo assim na concepção grega a luz, o dia, a claridade, só existiriam a partir da escuridão, ou seja, só poderiam existir enquanto houvesse algo para ser “clareado”, no caso a Noite. Uma vindo complementar a outra, mantendo o ciclo do dia e noite, quando uma deixa de atuar a outra ocupa seu lugar no *Kosmos*; para não se deixar seu lugar em branco, alguma divindade deve vir completá-



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

lo, no caso sua filha.

Já em relação ao segundo grupo citado, estes tinham por junção dar ordem aos imortais; grandes exemplos disso são as Partes e Sortes, que atuam controlando as ações, o destino de cada homem chegando até a escolher quando a morte lhe viria e por muito controlando o destino dos deuses, ou seja, ninguém poderia/ escapar do seu destino. Pode-se citar também a velhice e a Morte as quais nenhum mortal pode escapar. Ainda é de fundamental importância citar Éris, a deusa da discórdia. Esta por sua vez foi considerada a mãe dos males, sendo eles: a Fadiga, Fome, Dores, Batalhas, Combates, Massacres, Homicídios, Mentiras, Disputas e outros mais. Estes por sua vez habitam o mundo dos homens gerando neles a própria discórdia e sofrimento. Havia uma concepção que a escuridão era algo indefinido, algo a ser temido. Com isso a maioria dos filhos de Noite eram consideradas como divindades ligadas a dores e morte.

A Linhagem do Mar

Gaia deu existência ao deus Mar, divindade marinha, associada ao ciclo da vida e a dinâmica desta. Sendo um local onde toda a vida inicia e a ele retorna, simboliza também nascimentos, transformações e renascimentos. (BRANDÃO, 1986).

Os descendentes do Mar eram associados principalmente a características, desta divindade e dos demais corpos fluídos. Por se tratar de algo que não era totalmente conhecido, muitos acidentes aconteceram no Mar; houve também a associação de que diversos descendentes deste deus seriam monstros que causariam acidentes. Entretanto a estes monstros não cabiam simplesmente à vida marinha, poderiam também ocupar lugares distintos do *Kosmos*.

O Mar, mesmo sendo o deus que iniciou o ciclo da vida, foi muito infecundo, gerando apenas cinco outras divindades: Nereu, Espanto, Fórcis, Ceto e Euríbia. Estes deuses tinham como função interagir com o mar e assim lhe davam características,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

também interagiam com os homens que entravam em seus domínios.

A partir da união entre Nereu e Dádiva, filha de Oceano em sua união com Tétis, surgiram as nereides. As nereides eram as cinquenta filhas deste casal. O mito sobre elas diz que habitavam diversos pontos do mar, eram muito encantadoras, sempre gentis e proativas a ajudar marinheiros em perigo. Dentre essas divindades é importante ressaltar algumas. Primeiramente Tétis que era um símbolo de fecundidade do Mar, esta gerou uma infinidade de divindades, dentre as quais muitas filhas de Oceano. Cabe ressaltar também Anfitrite a quem viria desposar ninguém menos que o deus dos mares Posídon.

Quanto a Espanto e Ambarina geraram Íris e as Harpias. As Harpias tinham como papel representar às torturas, os remorsos, as paixões desregradas as quais eram muito vistas nos homens que viviam no Mar. Já a Íris diferente de sua irmã, além de ser o arco-íris, no Olimpo tinha como função ser a mensageira dos deuses. Solicitada principalmente por Zeus, que a tinha quase como mensageira particular, os demais deuses recorriam a Hemes para a entrega de mensagem. Ao analisar essa deusa observa-se que sua representação no *Kosmos*, por se tratar de um arco-íris, é uma interação, uma “ponte” entre o Olimpo e a Terra, por isso as mensagens enviadas por Íris seriam muito mais rápidas sendo que esta poderia criar “pontes” e serem enviadas diretamente até seu destino.

Dos filhos de Nereu, Fórcis e Ceto nasceram alguns monstros. Estes deuses geraram as Velhas, e as Górgonas. A estas cabe ressaltar que primordialmente eram apenas duas, entretanto foi incorporada uma terceira por essa desafiar Hera, a qual é chamada de Medusa. A partir desta surgiram o grande Aurigládio e Pégaso. Aurigládio gerou Gerioneu, gigante a quem Heracles teve que derrotar para terminar seu décimo trabalho.

Da Víbora, descendente de Fórcis e Ceto surgiu Ortro, cão de duas cabeças que guardava o rebanho de Gerioneu, que é apresentado no livro: *Trabalhos e os Dias*, de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Hesíodo. Gerou também Cérbero, cão que guardava os portões de bronze do Hades, permitindo a entrada das almas, entretanto jamais a saída delas. E por último a Hidra, a qual Hera a alimentou e a criou, a fim de derrotar Heracles, porém este conseguiu destruí-la e ainda utilizou seu sangue para matar Gerioneu. Todos estes eram responsáveis por guardar ou proteger algo e ao mesmo tempo representavam o temor, por exemplo, tem-se Cérbero que guardava o portão do Hades, que simboliza o terror da morte. (BRANDÃO, 1986).

Essa grande quantidade de monstros gerados a partir da união entre Ceto e Fórcis já era de se esperar, pois etimologicamente *Ceto* significa “monstro” e também esta própria simbolizava isso. Assim seus filhos vieram como percussores dessa linhagem. (BRANDÃO, 1986).

Linhagem do Céu

Como já exposto Tétis possui uma grande fecundidade, e junto com Oceano gera primeiramente os Rios. Posteriormente a isso gera mais de três mil Oceâninas. Ninfas que representariam as águas em pequenas quantidades que corriam sobre a Terra, sendo elas representadas por: riachos, córregos, lagos, lagoas e os demais elementos fluviais existentes. Além de recursos hídricos essas ninfas também se associaram com algumas bênçãos divinas, como sabedoria, fama e riqueza dentre outras, que por muitas vezes compunham o cortejo dos deuses, assim atribuindo-lhes essas bênçãos e enaltecendo-os. De maneira similar atuavam junto aos homens, gerando a eles uma vida de prosperidade.

Da união entre Téia e Hipérion, que simbolizavam: ela as visões e previsões, ele o fogo primordial, matéria a qual era considerada o fogo que existia entre os deuses e ainda o que compõe os astros celestes. Deles surgiram o Sol, a Lua, a Aurora. Ao analisar a junção destas divindades, percebe-se que elas trouxeram luz e visão para o mundo. O Sol e a Aurora clareiam o mundo, da mesma forma que seu pai, emitindo luz.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O mesmo seria aplicado para a Lua que seria uma luz na noite, na época não existia o conhecimento que a Lua apenas reflete a luz dos outros astros, acreditava-se que esta emitia sua própria luz. Como o conceito de luz naquela época estava muito interligado com o fogo, principal forma que os homens conseguiam obter e manipular a claridade na época, os astros foram associados a este.

Da interação entre Aurora e Astreu que era o vento Sul, surgiram os demais deuses vento: Zéfiro que seria o vento oeste, Bóreas que seria o vento norte, e ainda Notos que seria o vento leste. Simbolizando não só as forças elementares da natureza, os ventos tinham também facetas de agitação, instabilidade, inconstância, mas também de mensageiros divinos, simbolizando transformações. (BRANDÃO, 1986).

A interação a ser notada, seria a representação primordial das massas de ar e da troca de calor entre elas. Como já citado, Aurora é um ser da luz, ou seja, um ser que teria calor, e Astreu seria uma massa de ar “vento sul”. Atualmente sabe-se que as massas de ar e o movimento delas são formados através das diferenças de temperatura, assim formando as diferentes massas de ar que possuem diferentes direções. O mesmo acontece na associação de Astreu e Aurora.

Hino a Hécate

Hécate foi uma das mais honradas das deusas, gerada de Astéria e Perses. Essa deusa foi muito honrada por Zeus que lhe atribuiu diversas funções. Este a tornou uma divindade importante no Céu, Terra e Mar. (HESÍODO, 1995).

Mesmo depois de tantas honras que lhe foram impostas por Zeus, cabe ressaltar que Hécate é uma das mais complexas divindades gregas. Seu poder é imenso, motivo pelo qual todos os deuses a respeitam e temem. É uma deusa muito sombria e complexa, entretanto era a deusa das encruzilhadas, dos caminhos, das escolhas, ligada também a bruxaria e feitiçaria. Um dos motivos dessa deusa ser tão complexa é a inexistência de um mito próprio, somente participava dos mitos de outras



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

divindades. Um exemplo a ser citado é o caso em que auxiliou Deméter a encontrar sua filha Perséfone, guiando a deusa pelos caminhos e clareando-os com suas tochas que eram seu símbolo (assim como as encruzilhadas, o fogo, os cachorros e chaves).

É importante ressaltar que na etimologia seu nome significa “fere à vontade”, ou ainda, “age como lhe apraz”, por isso era tão temida e respeitada, pois não era controlada por ninguém, estava sempre agindo por sua vontade, ou seja, era uma fonte do poder que só dependia de si para agir. Assim era uma das deusas mais perigosas do *Kosmos*. (BRANDÃO, 1986).

Hécate, como já dito estava ligada a bruxaria, a feitiçaria e a noite. Sendo a noite um fenômeno que não se pode ter certeza do que há nela, esta se associa ao imaginável, levando a proximidade da deusa ao Caos, tendo todo o poder a ela atribuído. Pode ser uma espécie de caos em escala menor, contribuindo com o início e término das coisas, influenciando as escolhas, os caminhos a serem seguidos, com o intuito de controlar um ciclo de acontecimentos, semelhante ao ciclo sempiterno que é criado a partir do Caos.

O nascimento de Zeus

Réia, juntamente com Crono, teve como descendentes Héstia, Deméter, Hera, Hades, Posídon, e por fim Zeus. Com medo que a profecia de seu pai ocorresse, Crono, assim que seus filhos nasciam, os engoliam e os aprisionavam dentro de suas entranhas. Porém ao nascer Zeus, Réia o esconde do pai e o leva para a Terra cuidar, entrega uma pedra a Crono falando que era o filho, e este a devora como fez com os demais. Com o passar do tempo o vigor físico de Zeus foi aumentando e a Terra o incitou a destronar seu pai, assim como Crono o fizera com seu avô. É importante ressaltar a continuação dos ciclos do *Kosmos*, onde acontece da mesma maneira que no passado, quando um filho destrona o pai. Como no passado, também acontece por incitação da Terra, que o incita para soltar seus irmão e irmãs das entranhas de seu pai.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Importante também é o papel de Terra, como entidade divina que está sempre gerando conflitos, ora incitando deuses a gerá-los, ora engendrando mais divindades a fim de causar essas discórdias como gigantes, seres que só poderiam ser mortos por um deus e um mortal. (BRANDÃO, 1986)

Ao derrotar Crono na arte da batalha Zeus libertou os seus irmãos aprisionados dentro deste, fazendo-o vomitar as divindades reprimidas, que posteriormente seriam muito importantes na Titanomaquia (HESÍODO, 1995). Nesse trecho é importante ver que o *Kosmos* passa de um ciclo a outro quando Crono é “rebaixado” e Zeus passa a ser a divindade com maior poder após ter vencido a disputa contra o pai, de maneira análoga a que Crono tinha conseguido seu poder.

História de Prometeu

Prometeu foi o titã modelador da humanidade, este amava sua obra, tanto é que todos os ensinamentos que recebia repassava aos homens. Como a maior parte da matéria que formou os animais já havia sido utilizada Prometeu criou-os com terra e água. A fim de não prejudicar os homens os deu o dom da inteligência e o fogo, que seriam vitais para sua sobrevivência e domínio dos demais animais. O que lembra muito a cultura cristã na qual o homem também foi formado a partir do barro.

Entretanto, ao enganar Zeus em um sacrifício escondendo a carne de um boi e entregando apenas gordura a Zeus, Prometeu foi penalizado com a retirada do domínio do fogo da sua criação. Sentindo-se culpado e utilizando-se de sua grande astúcia, engana novamente Zeus roubando e escondendo dentro de uma madeira oca o fogo do Olimpo, entregando-o aos homens novamente. Este ato de desobediência e insolência enfureceu Zeus que como punição condenou Prometeu ter seu fígado comido por uma ave gigante. Porém, como Prometeu é imortal, ao fim do dia suas feridas se recuperavam e o ciclo começava novamente. Ao ver Prometeu pagando por sua insolência a Zeus, pode se observar que o deus o pune por que sua soberania foi



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

questionada e porque foi enganado quanto às oferendas.

A Titanomaquia

A Titanomaquia é o nome dado à guerra que aconteceu entre os deuses e os titãs, ou seja, o embate que levou Zeus e os demais deuses a serem os mais importantes da época. Essa guerra se manteve por mais de dez anos, através dos quais deuses e titãs se combatiam ferozmente. Entretanto, a guerra não cessava, foi nesse ponto que Zeus teve a ideia de liberar Cotos, Briareu e Giges, devido a estes estarem cansados de serem aprisionados por Crono. Apoiaram os deuses olímpicos e foram os elementos que mais influenciaram na vitória destes. Com seus fortes braços se puseram na luta e abalaram as linhas de batalha dos titãs, lançando gigantes pedras em sua direção.

Essa batalha foi tão intensa que todo o *Kosmos* a sentiu. Desde o Céu até o Tártaro se ouviam os ruídos da disputa. Essa intensidade foi devido à grandeza dos deuses e titãs envolvidos. Tal batalha provocou uma geração de forças que viriam a ser comparadas com o próprio Caos, pois foi um evento de grande poder de destruição similar ao que o Caos por si só representa. Retratado em “*A terra nutriz retumba ao redor fervia o chão todo e as correntes e o mar infecundo, [...] O calor prodigioso transpassou o Caos.*” (HESÍODO, 1995). Após esse tempo de luta, os titãs enfim são derrotados e Zeus os aprisiona no Tártaro, pois nenhuma dessas divindades poderia morrer, pois deixariam em “branco” seu lugar junto ao *Kosmos*. Segundo Brandão “*o Tártaro podia funcionar apenas como prisão temporária, [...] é no Tártaro que as diferentes gerações divinas lançam sucessivamente seus inimigos.*” (BRANDÃO, 1986). Sendo assim as divindades seriam presas no Tártaro, porém ainda desempenhariam seu papel na *Phýsis*.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Descrição do Tártaro

O Tártaro representa um local onde os piores seres são enviados com a finalidade de pagar pelos seus atos, também já foi fomentada a incorporação desta divindade ao *Hades*. Entretanto, observa-se que é o local mais profundo do *Kosmos* onde está em uma diferença de vinte dias de queda do Céu e dez dias de queda da Terra. (BRANDÃO, 1986).

Os Titãs após perderem a guerra, exceto os que não tomaram partido: Céos, Oceano, Tétis, Memória, Prometeu e Têmis, que posteriormente incorporados ao domínio dos deuses, foram presos no tártaro cercado por seus muros de bronze, onde as portas são guardadas por Giges, Cotos e Briareu. (HESÍODO, 1995). Onde a essência de algumas divindades está aprisionada, é como se a consciência deles estivesse presa no tártaro e a representação física deles ainda está no *Kosmos* fazendo sua função, pois nenhum deus ou Titã pode ser morto completamente, devido a sua função como constituinte do *Kosmos*, ou seja, em confrontos eles são derrotados e subjugados pelas divindades posteriores. Entretanto ainda estão presentes, devido suas designações e influências no *Kosmos*.

De lá se eleva a casa da Noite onde ela e seus filhos residem Dia, Sono, Morte. É interessante ressaltar que nunca Dia e Noite estão juntas nesta casa, quando uma chega a outra já se vê de saída para sua peregrinação diária. O que faria sentido, pois na Terra ou seria Dia ou Noite assim sempre uma das duas estaria fazendo sua jornada e nunca juntas, pois só se pode existir uma na ausência da outra.

Mora também nesta casa o doce Sono que acompanha sua mãe na jornada levando-se aos homens, e ainda a Morte sendo comparada com o bronze e ferro, pois não tem sentimentos e nunca vem deixar os homens que leva.

Já descrita à influência da noite, passemos para o palácio de Hades onde abrigava também Perséfone e Cérebro. Este também abriga Estige, um dos mais importantes Rios gregos, a qual é invocada em juras solenes dos deuses (que não



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

podem ser quebradas), além de ser considerada a parte final do Oceano que desce até o Hades.

Os seres citados acima foram aprisionados de maneira indireta ao Hades por casamentos, designações ou por papéis no Kosmos, aos quais raramente são oferecidas oportunidades de sair dali, e quando são dadas, são de maneira temporária, como o ciclo das plantas no caso de Perséfone e o período de dez em dez anos que Estige sobe ao Olimpo.

Os Deuses Olímpios

Após a grande luta entre deuses e Titãs, Zeus começou ser a maior potência geradora do Kosmos assim como antes seu pai, e antes deste seu avô, assumindo assim o título de deus mais poderoso. Primeiro Zeus se relacionou com Astúcia, entretanto quando está estava grávida a engoliu, pois seu avô Urano previu que o filho que viria de Astúcia o destronaria. Para ser o governante supremo, Zeus precisaria de muita sabedoria e esperteza, ao engolir Astúcia pega para si as qualidades presentes nela, ou seja, passa a ter Astúcia dentro de si ajudando-o no seu papel como senhor do Olimpo. Entretanto, como esta estava grávida, com o passar do tempo esse filho foi se desenvolvendo. A partir de uma dor de cabeça de Zeus, surge Atena pronta para a batalha. Um fato interessante é que por ser a deusa da sabedoria e da estratégia em batalha, ela nasce de Astúcia e Zeus, para ser mais específico, nasce da cabeça de Zeus e vestida para a batalha comprovando as suas duas principais competências.

Como segunda esposa Zeus teve Têmis, deusa das leis, com a qual gerou Equidade, Justiça, Paz e Horas. Ao analisar Horas percebe que esta é muito diferente de suas irmãs. Essas são mais parecidas com sua mãe por estarem relacionadas estritamente com as leis, na busca de igualdade, verdade e harmonia. Horas é uma medida de tempo que é regida por uma lei, sua mãe. Sendo sua variação empregada a um ritmo constante, que leva a harmonia (Paz), também é uma grandeza absoluta, não



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

podendo ser contestada, por isso verdadeira (Justiça), e ainda não pode ser controlada, tornando-se igual a todos (Equidade).

Deste relacionamento Zeus também gerou as Partes, as quais controlavam o fluxo da vida dos mortais. Elas seriam responsáveis em controlar a vida dos homens desde seu nascer até sua morte, controla o destino das pessoas não permitindo fuga. Nesse contexto, pode se observar que os homens são meros “peões” com a função de seguir as ordens dos deuses, sendo influenciados por estes e por muitas vezes forçados as suas vontades.

De Eurínome teve as Graças: Splendente, Agradável e Festa que alegrariam os homens e os deuses.

Logo após de Deméter, sua irmã, teve Perséfone. Uma relação interessante é que a deusa da agricultura gera também outra deusa da agricultura, a grande quantidade de deuses da agricultura remete à sociedade grega que retirava dela seu maior sustento.

De Memória teve as nove Musas que incitam os homens ao caminho da verdade. São entidades divinas que remetem a todo tipo de pensamento atuante sobre os homens, dentre as nove cada uma tem sua função específica.

Calíope preside à poesia épica; *Clio*, à história; *Polímnia*, à retórica; *Euterpe*, à música; *Terpsícore*, à dança; *Érato*, à lírica coral; *Melpômene*, à tragédia; *Tália*, à comédia; *Urânia*, à astronomia. (BRANDÃO, 1986, p. 203, grifo do autor).

Estas divindades foram criadas para cantar aos deuses a vitória sobre os titãs e propiciar o pensamento nas mais diversas formas, as quais Hesíodo invoca para declamar a Teogonia. Fato interessante ao se analisar as musas são os seus pais, um deles é Zeus, deus mais influente na época, este as proporciona um papel de valor junto ao Olimpo. E quanto à Metis, esta a-proporciona o dom de lembrar, de saber tudo o que aconteceu, acontece e acontecerá.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

De Leto, deusa do anoitecer, gerou Apolo e Ártemis deuses associados ao Sol e à Lua respectivamente. Sendo o anoitecer um período intermediário entre o dia e a noite, ela gerou entidades ligadas a esses períodos. Porém, os filhos de Leto possuíam uma infinidade de atribuições, a Apolo cabia à música, medicina, poesia, previsões, dentre outras funções. Ártemis era designada como deusa da natureza, das jovens, da caça, e da fertilidade, como atribuições principais.

Depois tomou Hera por esposa e essa lhe concedeu três filhos: Hebe, copeira do Olimpo, Ilítia e Ares, que se tornou o deus da guerra muito cultuado pelos gregos. Quando havia uma guerra caminhava por ela com seu cortejo de filhos, semeando os horrores da guerra, era considerado louco e inconsequente por Hera e Atena, seu único prazer era o sangue e o horror da guerra. (BRANDÃO, 1986).

Por último Hera gerou Hefesto, entretanto este saiu coxo. Um dos motivos deste sair coxo foi que Hera estava com raiva de seu marido e gerou-o sem amor, (assim explica-se o fato que o casamento deve ser por amor), pois senão os descendentes do casal seriam deficientes e incapazes. Entretanto Hefesto, apesar de rejeitado pela mãe teve grande influência no Olimpo. Foi este que forjou as armas de Zeus, Posídon e Hades, remetendo a sua excepcionalidade como deus ferreiro. Além disso, simboliza o fogo ligado estritamente as forjas, mas também um elemento essencial para a vida dos homens.

De Maia, Zeus teve Hermes, deus que era o arauto dos deuses, conhecido por ser deus mensageiro, ladrão, comerciante e muitas outras atribuições. Essas atribuições podem vir do fato que Maia era uma mortal, pode-se observar que as atribuições de Hermes o aproximam extremamente dos mortais, provavelmente pela influência de sua mãe. Sendo assim é um deus que raramente está no Olimpo, pois na maioria dos casos está enviando mensagens dos deuses.

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Considerações finais

Considerando os aspectos apresentados no âmbito de formação e funcionamento do *Kosmos*, acredita-se que o povo grego, possuía grande conhecimento da interação e funcionamento das forças da natureza. Muitas vezes suas explicações a alguns fenômenos continuam sendo utilizados até hoje, de maneira mais elaborada e científica.

Muitas das interações entre as divindades, principalmente no âmbito de seus descendentes, são utilizadas como forma de explicar determinados fenômenos tais como a interação na formação das massas de ar, por consequência de calor e a função cíclica de interações da Terra. Sendo assim verifica-se que muito do conhecimento adquirido através da mitologia introduzida na filosofia grega está presente até os dias atuais.

Pode-se comprovar que a obra “Teogonia” escrita por Hesíodo de importância imensurável, veio contribuir com todo conhecimento a partir desta adquirido, sendo assim considerada uma das obras clássicas da filosofia.

Referências

Brandão, Junito de Sousa. **Mitologia Grega** . Petrópolis: Vozes, 1986, v. 1.

_____. **Mitologia Grega** . Petrópolis: Vozes, 1986, v. II.

_____. **Mitologia Grega** . Petrópolis: Vozes, 1986, v. III.

HESÍODO. **Teogonia: a origem dos deuses**. São Paulo: Iluminuras, 1995.